

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

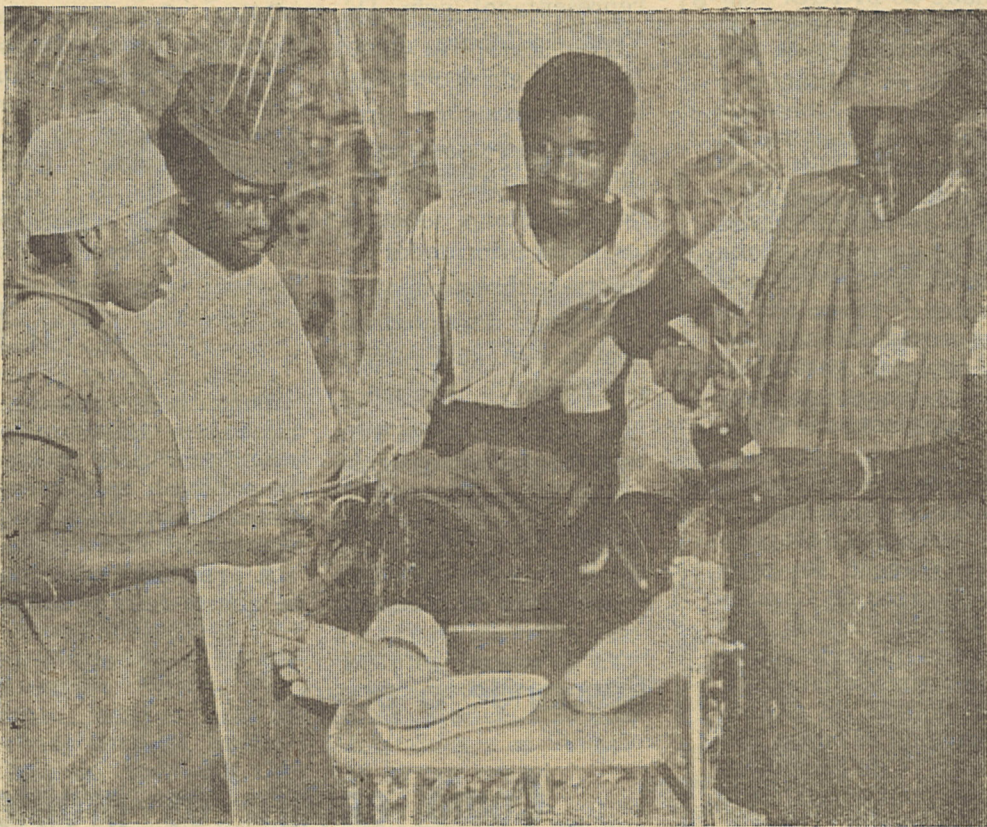
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

PRESIDENTE RECEBE COMISSÃO DO ANO INTERNACIONAL DE DEFICIENTES

A Comissão Nacional para as Comemorações do Ano Internacional dos Diminuídos Físicos foi recebida em audiência pelo Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, na tarde de quinta-feira. Na ocasião, a Comissão informou o Chefe de Estado — que é presidente de honra — do programa de actividades, que compreende designadamente, o recenseamento dos deficientes físicos e a realização de semana de solidariedade para a sensibilização pública sobre o AIDF.

Promovida pela ONU, a iniciativa visa alertar a opinião pública sobre a situação dos deficientes ao mesmo tempo que lança um apelo aos governos no sentido da sua recuperação e reintegração na sociedade. No nosso país, dada a conjuntura particular, resultante dos acontecimentos do 14 de Novembro que canalizou as energias nacionais para as tarefas prementes da recuperação económica e do saneamento das instituições políticas e sociais, as actividades registaram um certo atraso, que entretanto terão continuidade no próximo ano.

Durante o encontro, o camarada Presidente garantiu o seu total apoio à Comissão, que encorajou a prosseguir os seus trabalhos. Na sua opinião, a Guiné-Bissau tem uma grande responsabilidade perante os deficientes, visto a maioria ser constituída por mutilados da guerra de Libertação Nacional. (Ver pag. 3)



A maioria dos diminuídos físicos na Guiné-Bissau são vítimas de guerra. Daí a nossa responsabilidade histórica

MENSAGENS DO CAMARADA NINO VIEIRA

O camarada João Bernardo Vieira (Nino, Presidente do Conselho da Revolução, enviou na semana passada uma mensagem para sir Dawda Jawara, presidente da Gâmbia. Na mesma ocasião, o Chefe do Estado vizinho endereçou igualmente uma mensagem ao dirigente guineense. Os conteúdos respectivos não foram revelados à imprensa.

O camarada Alexandre Nunes Correia, Embaixador da Guiné-Bissau no Senegal, que foi portador das mensagens, regressou ontem a Dakar.

O Presidente do C.R. enviou também mensagens ao Presidente El-Hadj Shehu Shagari e ao Primeiro-ministro Zhao Ziyang, desta feita por ocasião das festas nacionais da República Federal da Nigéria e da República Popular da China.

Idênticas felicitações foram enviadas pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria, aos seus homólogos nigeriano Ishaya Adu, e chinês Huang Hua.

SAÚDE MARIA NA ONU

O camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangeiros, seguiu na segunda-feira passada para Nova Iorque, a fim de representar o nosso país na Assembleia-Geral das Nações Unidas.

A sua partida de Bissau, o camarada Vice-Presidente do Conselho da Revolução afirmou que há todo o interesse estarmos presentes este ano nos trabalhos da Assembleia-Geral da ONU com uma delegação de alto nível.

Problemas da Descolonização, Nova Ordem Económica Internacional, situação na África Austral e Médio Oriente e o conflito Iraque-Iráo, são alguns dos pontos em debate na Assembleia-Geral da ONU.

Integram a delegação da Guiné-Bissau os camaradas Inácio Semedo, embaixador do nosso país naquele organismo internacional, Iliá Barber, chefe do Departamento da Europa e Ásia do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Liberato Gomes, chefe do Departamento das organizações internacionais do mesmo Ministério. O camarada Victor Saúde Maria deverá permanecer nas Nações Unidas cerca de 10 dias.

GUINÉ: 23 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

A celebração do 23.º aniversário da proclamação da independência da República Popular e Revolucionária da Guiné, é realçada pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução, numa mensagem que endereçou ao camarada Ahmed Sekou Touré, Secretário-Geral do PDG e chefe do Estado vizinho.

Nesta mensagem, em nome do nosso povo, do PAIGC e do C.R., o camarada Nino Vieira manifestou a sua convicção de que, na sequência destes 23 anos, os anos próximos serão mais ricos de novas conquistas na via do progresso, paz, justiça e cooperação entre os nossos dois povos combatentes.

Na mesma ocasião, o camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do C.R. e Ministro dos Negócios Estrangeiros endereçou um telegrama de felicitações ao seu homólogo da RPRG, camarada Abdoulai Touré.

EDUCAÇÃO — TRABALHO DE TODOS

«Educação e Produção é trabalho de todos nós» é o lema adoptado agora pelo Ministério da Educação Nacional, significando «a preocupação de mais um ano escolar dizer respeito a todos nós e em todos os domínios» conforme revelou Mário Cabral, ministro da Educação Nacional na abertura solene, no dia 1 de Outubro, em Tite, do Ano Escolar 1981/82.

Aquele ministro explicou ainda a razão da escolha da Região de Quínara para a realização desta cerimónia oficial motivada sobretudo pela sensível redução do número de reprovações de alunos.

Das intervenções registadas ficou marcada a importância do Ensino no País, a necessidade do estabelecimento rigoroso de balanços periódicos às actividades educacionais nas

regiões e sectores, o pedido de construção de um liceu na Região de Quínara, o papel da cooperação entre a Guiné-Bissau e a Suécia no domínio da Educação e o agradecimento do camarada Quemo Mané, chefe do executivo regional de Quínara, aos professores e alunos da região pela sua participação dinâmica nas actividades educacionais o que permitiu a escolha de Quínara como região escolar modelo de 1981/82.

A delegação presente ao acto foi integrada para além dos camaradas atrás citados, pelos camaradas Domingos Brito, do C.S.L. e Secretário das Finanças do CNG, Dulce Borges, directora-geral do Ensino e o representante da SIDA em Bissau, Sven Ake Sevenson.

Nenhum "PAIGB"

Após o «14 de Novembro» produziram-se muitas novidades na cena política nacional e neste momento preciso, decorrem em todas as regiões da nossa terra reuniões de estudos acompanhadas de debates dos Anteprojectos de Teses, Estatutos e Programa do Partido, a serem apresentados no Congresso Extraordinário que irá decidir de certeza sobre o futuro do nosso grande Partido — O PAIGC.

O PAIGC até 19 de Janeiro de 1981 era a força política dirigente das nossas sociedades na Guiné e Cabo Verde — obreiro das vitórias que tornaram definitivamente os povos africanos da Guiné e Cabo Verde «sujeito e actor» da sua própria história. Mas a partir desta data o PAIGC perdeu o seu carácter binacional, porque a facção caboverdeana (150 militantes) decidiram extinguir o PAIGC e criaram um novo partido — PAICV em Cabo Verde.

É precisamente a perda de carácter binacional que os oportunistas «especulam» para pôr em causa a continuidade do PAIGC. Sendo militante e Combatente de Liberdade da Pátria, e ao aproximar-se o Congresso Extraordinário, convido a todos os militantes e em particular os Combatentes de Liberdade da Pátria a pensar seriamente no assunto. Os oportunistas passaram a ofensiva. Eles ocultam as suas verdadeiras intenções, porque a retirada no seio do Partido de 150 militantes não justifica a inviabilidade da continuidade do PAIGC. O que querem de facto é ver-nos, nós militantes e Combatentes de Liberdade da Pátria desorganizados, desprovidos de um instrumento político eficaz, capaz de garantir o controlo e defesa das nossas conquistas revolucionárias — porque tantos deram suas vidas.

Para eles (oportunistas) as dificuldades de carácter social e económico que o país enfrenta actualmente derivam da nossa incapacidade, mas nenhuma outra geração foi mais privilegiada que a nossa (geração de Combatentes de Liberdade da Pátria) dirigida pelo PAIGC vencemos um exército numericamente mais forte e equipado com armas sofisticadas, criamos as Primeiras Repúblicas de Guiné-Bissau e Cabo Verde, e quando as coisas não marchavam bem, na noite de 14 de Novembro mostramos o maior civismo jamais verificado nas histórias de golpes de estado. Decerto, invejar-nos-iam, homens de qualquer outra época.

Camarada combatente de liberdade da Pátria, extinguir o PAIGC seria trair os que como Amílcar Cabral, Domingos Ramos, Osvaldo Vieira, Pansau, Titina, Badiña e tantos outros deram as suas vidas, para que hoje sejamos livres e independentes.

Extinguir o PAIGC, equivaleria negar a História do nosso Povo, jamais nenhuma organização política marcou tanto a nossa história como o fez o PAIGC.

Extinguir o PAIGC, seria negar os valores do nosso Povo, enfim seria negar a tua própria existência como combatente de liberdade da Pátria.

Combatentes e militantes, unidos como os dedos de uma mão, como um só homem, vamos no Congresso Extraordinário defender o nosso Partido — PAIGC, reestruturá-lo de modo a adaptá-lo a nova realidade para que torne um instrumento político eficaz para a construção da liberdade, do progresso e da felicidade do nosso Povo. Vamos cerrar fileiras e redobrar a nossa vigilância contra oportunismo, para levarmos até ao fim a obra iniciada pelo maior patriota da nossa terra, o grande africano Amílcar Cabral.

PEDRO CORREIA

Conferência sobre cuidados primários

Organizada pela OMS e com o apoio do Instituto de Higiene e Saúde Pública da Bélgica, decorreu de 27 a 25 de Setembro na capital belga, uma Conferência sobre os cuidados primários da Saúde.

Na referida Conferência os participantes (da África, Europa e Ásia) debateram intensamente a questão do desenvolvimento da Saúde de Base. O nosso país que estava representado pelo Dr. Venâncio Moura, director-geral da Saúde Pública, apresentou propostas concretas de prioridades baseadas nos dados estatísticos existentes. Estas prioridades referem-se directamente à formação de quadros, construção de Centrais de Saúde e pequenos hospitais, cuidados maternos-infantis, programa de vacinação e instalação de redes de frio em todo o país para a conservação de vacinas.

Novas fontes de energia

Uma conferência organizada pelo Instituto das Nações Unidas para a formação e Pesquisa (UNITAR) decorreu em Los Angeles (Estados Unidos) de 9 a 19 de Setembro último.

A Conferência que teve como tema central as pequenas fontes de energia nova e renovável, analisou as técnicas do avanço

tecnológico sobre as novas fontes de energia (energia não convencional) que são entre outras: a energia solar, a geotérmica, a biomassa, a biogaz e a heolónica.

Segundo as declarações prestadas pelo director-geral da energia, Anastácio Furtado, «as condições de produção de energia clássica (Carvão

carburente, Gasóleo e Urânio) tendem a agravar-se, visto que as actuais reservas são esgotáveis, sendo importante o estudo de energia não convencional».

Participaram nesta Conferência da U.N.I.T.A.R., muitos países da África, Ásia, Europa e América.

Congresso das mulheres

O 16.º Congresso da Federação Democrática das Mulheres decorre de 8 a 13 de Outubro, em Praga, capital da República Socialista da Checoslováquia. O nosso país estará representado neste Congresso por uma delegação da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné, chefiada pela camarada Francisca Pereira, do

CSL do PAIGC e Secretária Nacional do C.N.M.G. A referida delegação deixou ontem Bissau.

Esta reunião discutirá os problemas da emancipação e da igualdade entre mulheres e homens, da paz e do desarmamento. O Congresso desenrolará sob o lema «A Luta Contra a

Fabricação da Bomba de Neutrões».

Os trabalhos serão presididos pela camarada Marie Kabrohelova, Presidente da União Nacional das Mulheres checoslovacas. Participam no Congresso cerca de 1200 delegadas de 140 países de diferentes continentes e 25 Organizações Internacionais.

Cacheu: Trabalho político

Encontra-se em discussão em Cantchungo um programa de trabalho político a levar a cabo na região de Cacheu, segundo informa a ANG.

A reunião começou na quarta-feira passada,

dia 30, no cine-club local sob a presidência do camarada Avelino Sousa Delgado, Presidente do Comité do Partido e do Estado da Região de Cacheu, que apresentou na sessão de abertura

um relatório sobre a situação política dessa zona do país.

Assistem a esta reunião os responsáveis do Partido e do Estado nas regiões e nos sectores.

Responde o povo

Como encara os problemas do ensino no país?

Cada interregno escolar é um período de balanço e meditação sobre o que tem sido o ensino na Guiné-Bissau ao longo dos anos de independência. Um balanço que se deseja crítico e que suscite transformações qualitativas no figurino dos vários graus de escolaridade no país. Falta de professores a todos os níveis, falta de materiais didácticos, falta de escolas, são os aspectos que desfilam todos os anos nas nossas conversas a qualquer nível, quando o tema é o ensino. Três pessoas falam deste assunto no nosso inquérito de hoje:

REDUZIR COOPERANTES

Olegário Luciano Nossolini, Funcionário do Hospital 3 de Agosto — «A nível do ensino secundário, o grande problema que se coloca é dos professores cooperantes. Iremos precisar deles enquanto o país não atingir um determinado grau de desenvolvimento. Mas podíamos reduzir um bocado essa grande dependência dos professores cooperantes passando a enquadrar no ensino os quadros nacionais que regressam da formação no estrangeiro.

Não sei se é por falta de planificação, mas

muitos jovens regressam da sua formação, ficam vários meses a andar de um lado para outro, sem emprego. Esse tempo todo que o indivíduo tem de ficar à espera de uma colocação poderia muito bem servir para dar aulas na sua especialidade durante um ano lectivo».

FALTA DE MATERIAL DIDÁCTICO

João António Gomes Júnior, estudante de 7.ª classe — «Para mim, as principais dificuldades que um aluno encontra hoje em dia nos estudos, são: a falta do material didáctico no mercado nacional, falta de professores à altura, etc.

Um aluno estuda uma determinada matéria, mas não pode aprofundar porque só dispõe de pequenos apontamentos. O professor, às vezes, sabe tanto como os alunos. Daí que o aproveitamento final do ano lectivo chega a ser quase nulo».

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Jorge Baticá Ferreira, trabalhador da fábrica de Leite Blúfo — «A maior necessidade que temos neste momento na Educação é de formar quadros para os diversos graus de ensino no país, para se evitar a dependência dos professores cooperantes. Se isso tivesse sido iniciado logo após a independência, talvez hoje pudessemos poupar uma parte do dinheiro que se gasta com a contratação de cooperantes. Mesmo assim, ainda

estamos a tempo de formar os nossos próprios professores. A Educação só é produtiva a longo prazo, mas pode formar os seus quadros tal como fazem os outros departamentos. Poderia seleccionar os indivíduos que concluem o 7.º ano e mandá-los tirar cursos de matemática, história, física, química, filosofia, etc., para virem trabalhar para o ensino.

É preciso que a Educação se preocupe também com a formação dos professores do Magistério Primário, para se evitar a má formação dos alunos que transitam do ensino primário para o secundário. Os nossos estudantes são geralmente alvos de críticas dos professores secundários em termos, desagradáveis, como «burros». Mas os estudantes não têm culpa de terem recebido má preparação no ensino básico».

República Revolucionária da Guiné

Batalha pela independência económica

A República Popular e Revolucionária da Guiné comemorou na quinta-feira passada, dia 1 de Outubro, o 23.º aniversário da Independência. Foi com efeito, a 1 de Outubro de 1958, dois dias depois de o povo irmão da República da Guiné ter dito NÃO à tentativa neo-colonialista da França, num referendo realizado a 28 de Setembro desse mesmo ano, que o povo guineense preferiu a liberdade na «pobreza» à «riqueza» na escravidão.

A criação da República da Guiné teve um papel decisivo para a luta dos povos africanos, em particular a nossa Luta Armada de Libertação Nacional. O valor histórico daquele grande e corajoso Não que o povo irmão da República da Guiné, guiado pelo PDG e pelo seu dirigente incontestado, o camarada Sekou Touré, gritou aos colonialistas franceses em 1958, ultrapassou as fronteiras guineense.

A República da Guiné e o seu líder, camarada Ahmed Sekou Touré, foram um exemplo, mais de um exemplo, uma esperança permanente, uma certeza mesmo, um

motivo de orgulho, e serviram profundamente a nossa Luta Armada de Libertação Nacional. O povo da Guiné viveu na carne a nossa libertação, tendo sofrido a invasão dos colonialistas portugueses e os seus lacaios africanos a 22 de Novembro de 1970.

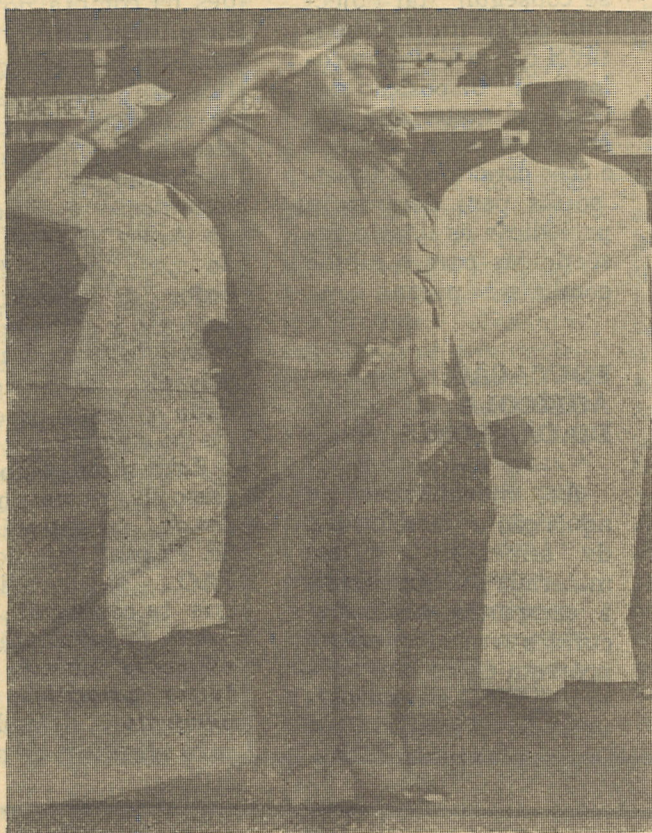
Depois da estabilização política, a República irmã da Guiné volta-se, neste momento, para a batalha pela independência económica, abrindo-se uma nova fase, mais longa, mais difícil, mas igualmente gloriosa: a luta pelo desenvolvimento. Essa luta pelo desenvolvimento económico ultrapassa a que no passado foi realizada pelo povo guineense para se libertar do colonialismo.

A luta pelo desenvolvimento económico requer a mobilização de todas as forças sociais a fim de assegurar à sociedade um equilíbrio dinâmico, progressivo e harmonioso. A independência económica irá, por sua vez, consolidar progressivamente a independência política, constituindo ambas, em conjunto, a essência do desenvolvimento independente.

O POVO SUJEITO E OBJECTO DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

O sucesso de um desenvolvimento económi-

Guiné pensam de que o seu desenvolvimento económico deve assentar, necessariamente, nos seguintes pontos: o povo enquanto sujeito e objecto do desenvolvi-



Nino Vieira e o Responsável Supremo da Revolução guineense, camarada Ahmed Sekou Touré

co independente é condicionado, em grande parte, pela escolha judicious das suas bases de apoio. Assim, os dirigentes da República da

Guiné pensam de que o seu desenvolvimento económico deve assentar, necessariamente, nos seguintes pontos: o povo enquanto sujeito e objecto do desenvolvi-

O povo é o agente principal do desenvolvimento e é preciso dar a este desenvolvimento objectivos populares e adaptar o conjunto das estruturas, vias e meios de desenvolvimento às aspirações profundas do povo na sua trajectória de evolução histórica.

Foi nesta base que o PDG organiza o povo e lhe confere o poder, dotando-o a todos os escalões de instituições revolucionárias adequadas e consequentes: o Poder Popular Revolucionário.

O desenvolvimento económico independente não se pode realizar senão a partir de um quadro institucional de base. Por isso, na República da Guiné, o Poder Revolucionário Local, o centro de Educação Revolucionária e o Comité de Unidade de Produção são definidos como os pontos de apoio institucionais do desenvolvimento económico.

A realização, desde 1973, de um vasto programa de implantação das Brigadas de Produção (mecanizadas e atreladas) concretiza o desenvolvimento económico independente.

Segundo a República da Guiné, a via de de-

seenvolvimento não capitalista é a melhor forma para promover um desenvolvimento económico independente. E é isso que se aplica.

O Governo da República da Guiné estabeleceu prioridades para o seu desenvolvimento, que correspondem às possibilidades que existem em diferentes sectores. Assim, a agricultura é prioridade das prioridades, pois 85 por cento da população é rural. Na Guiné-Conakry a agricultura cria a indústria, que por sua vez desenvolve e dirige a agricultura e, portanto, do desenvolvimento. O comércio e todo o sector da distribuição também têm um papel importante a desempenhar nesta fase, por isso os dirigentes guineenses procuram recursos substanciais que, no quadro de uma estratégia do desenvolvimento económico independente, não podem ser abandonados nas mãos de uma classe minoritária privilegiada.

Toda esta estratégia do desenvolvimento económico independente terá que se pautar pela vontade e acção política do PDG, que é a pedra angular do processo conducente à dinamização para o desenvolvimento.

Nino Vieira recebe comissão para o Ano Internacional de Deficientes

O camarada João Bernardino Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, reuniu-se na tarde de quinta-feira, na sala de reuniões da Amura, com a Comissão Nacional do Ano Internacional dos Diminuídos Físicos, que se comemora este ano, sob a égide da ONU. A Guiné-Bissau, recorde-se, foi um dos países escolhidos pela ONU para programação das comemorações.

Durante a reunião, Nino Vieira foi informado do programa já elaborado pela Comissão, de que é Presidente de Honra, para assinalar no país o ano de solidariedade com os diminuídos físicos.

Assim, a Comissão Nacional, presidida pelo camarada Braima Bangurá, secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, tem como objectivos

imediatos a realização de um recenseamento dos mutilados existentes em todo o território nacional e a sensibilização da opinião pública sobre o significado da iniciativa e a situação dos diminuídos físicos.

Uma semana nacional de solidariedade, marcada para fins de Novembro e o lançamento da primeira pedra da aldeia para deficientes mentais, por iniciativa do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, marcarão os pontos máximos das comemorações no país. A semana de solidariedade será preenchida com programas radiofónicos, mesas redondas, confecção de jornais murais e cartazes a fixar nas principais artérias da capital e convívio com os deficientes físicos, com projecção de filmes, entre outros.

A Comissão Nacional para o AIDF é integrada ainda por elementos da Secretaria dos Combatentes da Liberdade da Pátria, dos ministérios da Informação e Cultura, Saúde e Assuntos Sociais, Educação Nacional e do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social. Foram igualmente propostos os ministérios da Justiça, do Desenvolvimento Rural e da Coordenação Económica e Plano. A Comissão conta ainda com o concurso de vários colaboradores, nomeadamente do Secretariado Nacional do Partido, do Ministério dos Transportes e Turismo e outros organismos estatais.

PRESIDENTE SOLIDÁRIO COM AIDF

Durante a audiência, o camarada Presiden-

te reiterou o seu total apoio à Comissão, a quem encorajou a intensificar os trabalhos no sentido de sensibilizar a opinião pública, nacional e internacional, sobre a situação dos deficientes. Na opinião do camarada Nino Vieira, a Guiné-Bissau tem uma responsabilidade grande em relação aos problemas dos diminuídos físicos, cuja maioria é constituída por mutilados de guerra. As acções que a comissão conseguir levar a cabo, segundo o camarada Presidente, beneficiam não só os diminuídos físicos como também o próprio país, pois «demonstra a grande atenção que os nossos governantes dispensam aos deficientes», cujo número no país é avaliado em cerca de 78 mil.

O programa de comemorações prevê ainda

realização de semanas de solidariedade levadas a cabo por diversas organizações de massas. Por outro lado, e integrado no âmbito do programa elaborado por cada um dos departamentos que integram a comissão nacional, a Educação Nacional levou a cabo no dia 1 de Outubro, primeiro dia de aulas, em todas as escolas do país, uma jornada de sensibilização para os problemas dos deficientes como forma de alertar a opinião pública sobre os objectivos do AIDF e a situação dos diminuídos físicos no país e no mundo. Saliente-se ainda que integrado no AIDF, foi inaugurado no país em Junho último, um centro de reabilitação motora, nos arredores da capital, cuja capacidade de fabrico de próteses é de 300 unidades por ano.

Reunião de cineastas

A Assembleia geral da Federação Internacional de cine-clubes decorre desde o passado dia 30 de Setembro em Lisboa.

Nesta Assembleia geral que terminará no próximo dia 5, e onde participam todos os países de expressão oficial Portuguesa, serão debatidos os problemas sobre o cinema.

De salientar que o Presidente da Federação Internacional de cine-clubes, François Traffaut, é um dos expoentes máximos da Nova Vaga do Cinema.

O nosso país encontra-se representado pelos cineastas Florentino Gomes e Josefina Crato.

Bolama-Bijagós: O caminho da auto

As granjas de Pinhão, em Bolama e o Posto Agrícola de Buhaque foram escolhidos para centros de reprodução de sementes. A escolha segundo explicações do delegado da FAO e especialista em horticultura, deve-se as condições propícias que esses locais oferecem para experiências de multiplicação de sementes, no âmbito do programa de ajuda de emergência daquele organismo da ONU ao arquipelago.

Com cerca de 23 e 10 hectares respectivamente, as granjas serão utilizadas na sua grande maioria pelas culturas de arroz de tipo IROX 5 e IR 22, qualidades recomendadas pelo perito da FAO por se adaptarem melhor ao terreno e às condições climáticas. É o caso, por exemplo, do IROX 5, que resiste aos terrenos com muita percentagem de salinidade, característica comum às nossas bolamas, geralmente inundadas pela água do

mar que consegue romper os diques.

O programa de ajuda de emergência prevê a aquisição de 18 toneladas de sementes de qualidade IR 22 e 12 de IROX 5, que serão igualmente distribuídas às populações na próxima campanha agrícola. Paralelamente, a delegacia regional do Desenvolvimento Rural levará a cabo experiências nos locais acima referidas para a multiplicação de sementes como forma de prevenção contra possíveis anomalias nos trabalhos dos camponeses, resultantes da escassez de chuvas ou de ataques de pragas, ultimamente muito frequentes. Segundo aquele perito as experiências levadas a cabo nas granjas estatais oferecem maiores garantias de sucesso, uma vez que estarão sujeitos a controle regular e a uma assistência eficaz dos agentes locais.

Este último factor foi, aliás, por diversas vezes

apontado pelo representante da FAC como sendo indispensável para o sucesso da campanha. «O projecto não terá sucesso se os agentes rurais não conseguirem acompanhar de perto o trabalho dos camponeses», salientou ele. Para se conseguir tal objectivo considera indispensável que o Governo coloque à disposição dos técnicos, material e meios adequados, como é o caso concreto de transportes para deslocações periódicas às ilhas e insecticidas para o rápido combate às pragas.

EDUCAÇÃO AGRÍCOLA DO CAMPONES

As modalidades de aquisição e distribuição de sementes e outros materiais indispensáveis à campanha serão discutidas em Novembro próximo entre um perito da ONU e responsáveis do Ministério do Desenvolvimento Rural.

O montante destinado à compra de sementes é da ordem de seis mil dólares devendo as mesmas serem adquiridas, de preferência no próprio país. As razões, segundo o delegado da FAC, justificam-se não só pelas facilidades na compra no mercado nacional como também pela característica das sementes que se adaptam aos condicionamentos internos. O Departamento de Experimentação e Produção do Arroz (DEPA) é tido como possível fornecedor de sementes ao projecto e como apoiante do programa de multiplicação de sementes, dada a larga experiência no domínio.

Entretanto, todo o sucesso da campanha depende, na opinião do Sr. Pognat, técnico da FAO, da mobilização que se conseguir fazer junto da população. «A educação agrícola é um factor prioritário neste momento», defende ele, para acentuar de segui-

da que um outro factor que também poderá contribuir grandemente é a criação de campos agrícolas nas tabancas, com a colaboração do governo. A iniciativa, a seu ver, servirá de meio de incentivar a população para o aumento da produção, que vê os resultados de experiências do género.

Por seu turno, o actual responsável regional, camarada Orlando Nhaga, que apoia a iniciativa, frisaria, no entanto, que a acção dos agentes do Desenvolvimento Rural junto dos camponeses deve ser mais político do que técnico, no sentido de mobilizá-los para o aumento da produção e da produtividade. De acordo com aquele responsável, o nosso povo já domina uma certa técnica de lavoura que os agentes devem procurar respeitar, orientando-os apenas para um melhor aproveitamento das chuvas e utilização correcta dos fertilizantes, e a sair do

sistema de monocultura, em benefício de outros tipos de culturas, perfeitamente adaptáveis às condições climáticas do país. Posteriormente, segundo ele, e à medida que o Governo for criando condições para a introdução de máquinas, a atenção dos agentes será então virada para um tipo de agricultura mecanizada, o que proporcionaria rendimentos muito mais avultados.

INTRODUZIR NOVAS CULTURAS

A política do Desenvolvimento Rural, segundo o seu representante na região, visa a introdução de novos tipos de culturas nos hábitos das populações, de forma a aumentar não só os seus rendimentos mas também melhorar a sua dieta alimentar. O camarada Cipriano Casamá informou à nossa reportagem terem sido feitas experiências de cultivo de hortaliças nas granjas de Estado, com resultados satisfatórios.

Teses em discussão: O PAIGC, o pr

1. Estrutura Social

TESE V

O fraco nível de desenvolvimento das forças produtivas nacionais libertas em consequência da derrocada do colonialismo aliado a uma estrutura económica incipiente, não permitiu, mesmo após a tomada do poder político pelas massas populares, que houvesse mudanças de fundo na organização social do país.

As camadas sociais que já existiam na época colonial mantêm-se na fase actual embora desenvolvendo relações diferentes com o poder político.

No campo, nas etnias onde há estratificação social, a tomada de consciência do campesinato pobre sobre a exploração de que era vítima não conseguiu romper totalmente com o sistema semi-feudal imposto pelas camadas mais ricas (chefes tradicionais, djilas, etc.). Nas etnias sem estratificação social, a utilização colectiva da terra continuou a decorrer nos mesmos moldes. A par das estruturas referidas, existem as dos pequenos proprietários agrícolas — ponteiros — detentores de meios de produção, que continuam a utilizar a força de trabalho do campesinato pobre em regime de assalariado.

Existem factores tais como a maior interacção campo/cidade e a maior inserção do campo no circuito monetário, cuja influência sobre as relações existentes no meio rural deixam antever modificações significativas num futuro próximo.

Nos centros urbanos, e mercê do incentivo dado pelo Estado ao sector industrial, surge e começa a afirmar-se um pequeno operariado, completamente desligado do campo. O semi-operariado existente na era colonial está assim a ser gradualmente substituído por este novo operariado.

Como resultado do poder de atracção dos centros urbanos houve, após a independência, um fluxo migratório do campo para a cidade, diminuindo a força do trabalho do campo e engrossando o grupo de lumpem-proletariado nas cidades.

Na nossa sociedade não existe uma burguesia nacional.

A pequena burguesia composta por pequenos proprietários, comerciantes, industriais, empregados, funcionários e trabalhadores intelectuais continua a exercer papel determinante no processo da edificação nacional, por ser, pelos seus conhecimentos, a única camada capaz de manejar e fazer funcionar o aparelho do Estado.

A luta de libertação exerceu sobre esta camada social efeitos marcantes tendo-a dividido em duas partes: uma componente maioritária que ocupa postos administrativos e é detentora de pequenas unidades industriais e comerciais e outra, minoritária, a que Amílcar Cabral designava de revolucionária por se ter ligado à luta de libertação do seu povo.

Esta componente, a minoritária, coexerce o poder político, através do Partido, com elementos originários de outras camadas sociais.

Devido à ambiguidade das suas posições e opções, o Fundador da Nacionalidade dizia que, a pequena burguesia revolucionária teria que se suicidar enquanto classe para renascer como trabalhador revolucionário profundamente identificado com as aspirações populares, se não quiser traír os objectivos da luta de libertação nacional.

Nesse quadro precisamos de analisar minuciosamente a prática política desta camada social evitando que, como no período pós-independência alguns dos seus elementos tivessem tido um papel relevante nos desvios operados na realização do Programa e na aplicação das directivas do PAIGC.

Não estando a pequena burguesia directamente integrada no processo de produção, não possuindo bases económicas fortes nem estruturas e consciência clara enquanto camada social, não está em condições de exercer, isoladamente, a direcção do processo revolucionário.

A base económica em que assenta a nossa estrutura social leva-nos a concluir que nenhuma camada social tem, por si só, condições para exercer a liderança no processo de desenvolvimento sócio-económico do país.

É neste contexto que o PAIGC, mantendo a sua característica de Movimento de Libertação no Poder, continua a desempenhar o papel de vanguarda revolucionária e de defensor dos interesses de todas as camadas sociais na sua marcha para o progresso, bem-estar e a justiça social.

2. Objectivo do progresso económico e social

O PAIGC desde a sua criação propôs-se lutar pela libertação total do País, pelo regresso do nosso povo à História, pelo fim da exploração do Homem pelo Homem, pelo desenvolvimento económico, social e cultural, pela realização do bem-estar e do progresso contínuo e pela paz.

Podemos caracterizar no essencial a situação económico-social resultante da dominação colonial do seguinte modo: ausência de infra-estruturas básicas e de estruturas produtivas, aproveitamento irracional dos recursos naturais, analfabetismo, falta de quadros técnicos e a existência de uma economia dependente.

Com a conquista total da independência, o PAIGC, por intermédio do nosso Estado, construiu as bases de desenvolvimento criando algumas infra-estruturas nos sectores económico, social e cultural. Dadas as grandes carências herdadas do colonialismo e devido a certos desvios verificados na aplicação das orientações de carácter económico-social emanadas do III Congresso, impõe-se adoptar medidas e dar continuidade àquelas que permitam, a médio ou a longo prazo, transformar radicalmente a nossa realidade.

Autosuficiência

A venda destes produtos e outros como banana, e aumentar largamente as receitas da região e atingiram um montante de cerca de 103 mil pesos, em apenas seis meses de actividade. Facto notório e bastante encorajador, segundo o técnico agrícola, que alguns elementos da população — e não poucos — já começaram a introduzir novas culturas nos seus terrenos. O apoio do DR em-se alargado não só à distribuição de sementes ou de plantas de bananas, mangas e citrinos, mas também na prestação de assistência técnica às populações, sempre que solicitada.

Uma das limitações que se apresenta de momento é o reduzido número de pessoal, o que não permite explorar as várias granjas existentes na Região. Caso concreto do Posto Agrícola de Bubaque, que funciona com apenas 31 trabalhadores, na sua maioria pessoas já com uma certa idade, o

que reflecte, na opinião do delegado regional, na produção. Catorze trabalhadores, outrora do posto foram transferidos para a Suinave, empresa avícola, cujas instalações já se encontram em construção. O facto constitui um entrave à consecução dos planos de alargamento das áreas cultiváveis para mais seis hectares, destinadas particularmente à reprodução do arroz. Uma outra experiência a realçar e em curso na granja de Bolama, é o do cultivo de mandioca, cuja plantação ocupa um espaço de onze hectares.

A AUTOSUFICIÊNCIA DESEJÁVEL

Os factos acima apontados e o projecto de multiplicação de sementes de arroz deixam antever, na opinião do responsável regional do Desenvolvimento Rural, um ano agrícola promissor e o início de autosuficiência do arquipélago. «Se não nos fal-

tar apoio do Desenvolvimento Rural, pensamos que a região não tarda a atingir uma autosuficiência não só em arroz como noutros produtos que podem servir de alimentos à população», afirmou o camarada Cipriano Cassamá, que disse contar com o apoio da nova equipa governamental na região para levar a cabo o plano — diga-se, bastante ambicioso — do desenvolvimento agrícola nas ilhas.

Como aliás referiu o responsável regional, camarada Orlando Nhaga, os segredos do desenvolvimento da região residem sobretudo na colaboração e no apoio mútuo que as diversas estruturas souberam criar e utilizar na prática. Isso, a seu ver, reduziria as dificuldades resultantes da ausência de infra-estruturas que a região enfrenta. «Se trabalharmos unidos e conseguiremos apoiar-nos uns aos outros, os obstáculos não serão tão difíceis de vencer», defende aquele responsável do Governo.

Responsáveis apoiam livre circulação de produtos

Os responsáveis de Bolama-Bijagós, reunidos em assembleia de delegados, decidiram conjugar esforços no sentido de facilitar a circulação de mercadorias na região. A medida, segundo a nossa reportagem conseguiu apurar, visa particularmente os produtos alimentares, os quais seriam isentos de taxas alfandegárias cobradas tanto à entrada como à saída do porto de Bolama.

Segundo informações de delegado regional das Alfândegas, a direcção já fora contactada anteriormente sobre a questão de isenção de pagamento de taxas de certos produtos alimentares, tendo-se pronunciado favoravelmente.

Entretanto, continuam a verificar-se anomalias na cobrança das taxas o que é contestado pela população que passa a exigir as senhas dos impostos aos fiscais.

O problema ganha outras proporções quando são três departamentos a cobrar as entradas e saídas de produtos. Caso

concreto das Alfândegas, Finanças e Administração dos Portos. «Às vezes a população não sabe a quem pagar, porque não há um critério de cobrança das taxas», disse o responsável regional de Bolama. O camarada Orlando Nhaga considera o facto injusto e informou que as autoridades irão debruçar-se seriamente sobre a questão.

«Devemos defender a nossa política de captação de fundos, mas sem prejudicar a população», afirmou o camarada Orlando Nhaga, opinando que se é justo pagar taxas para o desembarque de mil raxas de cibe, não é justo obrigar a população a pagar por um saco de mandioca destinado ao consumo. Quanto à venda de produtos no porto, o responsável regional assegurou que doravante os produtos serão vendidos apenas no mercado local, devendo as autoridades competentes aplicar multas em casos de infracção às leis.

Nesta ordem de ideias, foi levantada a questão de trânsito de animais na região, no caso concreto de Bubaque, onde as bideiras compram grande quantidade de galinhas para revender em Bissau. A opinião do presidente regional é de que casos desses não devem ser permitidos, pois fomentam a especulação, mas que, tratando-se de duas ou três galinhas, não devem ser criados entraves ao seu movimento. Justificando a posição das autoridades de Bubaque, o responsável local, camarada Saido Injai, esclareceu que muitas vezes os responsáveis pela estância balnearia enfrentam carências de géneros alimentícios, porque as bideiras conseguem acaambarcar as galinhas. «A população ultimamente prefere vender as suas galinhas às bideiras, porque pagam mais que o preço praticado no local». Este, segundo ele, varia entre 100 a 150 pesos cada galinha.

Progresso económico e a justiça social

O objectivo fundamental da política sócio-económica do Partido visa a constante elevação do nível de vida material e cultural das populações, a criação de uma sociedade sem exploração e a construção de uma economia nacional independente.

Para tal torna-se necessário:

- A eliminação definitiva e completa das sequelas do colonialismo tais como a miséria, o analfabetismo, a injustiça e o desemprego.
- A eliminação progressiva das diferenças de condição de vida entre a cidade e o campo e a acção prioritária tendente à solução dos problemas das populações das zonas rurais.
- A implantação e o desenvolvimento progressivo de novas formas de relações sociais e de convivência.

3. Estratégia de desenvolvimento e vias para a construção de uma economia nacional independente.

O PAIGC como força política dirigente da nossa sociedade, para promover o progresso económico, social e cultural do nosso país teve de definir uma estratégia de desenvolvimento.

Essa estratégia é o instrumento que ele põe nas mãos do nosso povo para a realização do progresso económico e social e para a criação de condições de um contínuo desenvolvimento das forças produtivas nacionais.

A nossa estratégia é o resultado de uma longa experiência nascida da necessidade imperiosa e urgente de tornar o nosso povo o único e verdadeiro dono das suas riquezas naturais, bem como da necessidade de tirar delas o melhor proveito.

A sua definição baseia-se nos seguintes elementos:

- a realidade histórica do nosso povo e particularmente o fraco desenvolvimento das nossas forças produtivas;
- a pesada herança da dominação colonial portuguesa suas consequências e influências negativas nos planos político, económico, cultural e social;
- a existência de uma faixa importante da população vivendo de uma economia de subsistência;
- a existência simultânea de vários tipos de organização económica e social, fruto da coexistência de diferentes etnias;
- as taras de uma economia de mercado atrasada;
- a existência de um sector predominante da economia estatal, elemento preponderante na realização do processo económico;
- a circunstância de ser e de dever continuar a ser o PAIGC;
- a força política dirigente da nossa sociedade e de a actividade do Estado se orientar pelas linhas de acção e os princípios do Partido, para alcançar os objectivos fixados no seu Programa.

Esta estratégia de desenvolvimento consiste no estabelecimento de modos de desenvolvimento e opções que, por fases, conduzam à liquidação total na nossa terra da exploração do homem pelo homem e à criação de condições para que o progresso contínuo do nosso povo seja uma realidade. Ela assenta nas seguintes orientações:

- prioridade à agricultura como actividade básica e primordial do povo, capaz de mais depressa e melhor contribuir para a acumulação da riqueza nacional;
- articulação agricultura/indústria num desenvolvimento equilibrado em que a agricultura é a base e a indústria actua como dinamizadora do seu desenvolvimento;
- desenvolvimento integrado agricultura-indústria-serviços, dando-se nesta articulação um particular relevo ao comércio;
- considerar a educação, e dentro deste sector da formação de quadros, a saúde e as infra-estruturas económicas também como prioritárias;
- controlo estatal dos sectores básicos da economia, através de uma gestão planificada da mesma e da coordenação entre os diferentes Departamentos Económicos;
- valorização constante e máxima utilização dos nossos recursos naturais e humanos em proveito do nosso povo;
- valorização constante e máxima utilização da ciência e da tecnologia ao serviço do desenvolvimento.

Mas para a consecução de uma tal estratégia de desenvolvimento são necessários os seguintes requisitos básicos fundamentais:

- Vontade e acção política do PAIGC como pedra angular do processo conducente à dinamização para o desenvolvimento;
- A planificação da actividade económica e da utilização dos recursos naturais e humanos para um desenvolvimento equilibrado e harmonioso, na base dos princípios do centralismo democrático aplicado à Economia;
- A mobilização de todo o povo, em particular das camadas mais desfavorecidas da população, e principalmente dos trabalhadores do campo, para a realização das tarefas do desenvolvimento;
- O conhecimento e o aproveitamento racional dos nossos recursos materiais e humanos.

A consecução da nossa estratégia de desenvolvimento exige a construção de uma economia nacional independente. Isso permitirá criar ao nosso povo melhores condições para a realização do progresso, do bem-estar e da justiça na nossa sociedade e torná-lo cada vez mais o senhor e o obreiro do seu próprio destino.

A medida que caminhamos na construção de uma economia nacional independente devemos prosseguir firme e incansavelmente na luta contra o imperialismo, o colonialismo e o neo-colonialismo e por Uma Nova Ordem Económica Internacional mais justa e mais humana.

Sporting, 1 — Estrela Negra, 0

SPORTING — Sanhá (ex-Balantas de Mansoa, depois Zé Catumba ex-Cantchungo); Braima, Infali, Tchutcho e Edmundo; Almeida (cap.) Sana e Cadry; Baldé (Fernando Costa) Zézé e Bobô.

ESTRELA NEGRA DE BISSAU — Fidei; N'Dute (cap.), Cláudio, Eduardo e Ialá; Mama Djaquité e Bubo; Idrissa (Danar), Pagâncio (ex-Cantchungo e depois Leopoldo) e Ocante (ex-UDIB).

Equipa de arbitragem: Infali Cassamá auxiliado por Paulo Manuel Correia e Emanuel Pereira.

Acção disciplinar: Cartão vermelho para Mama Djaquité.

Aos 40 minutos, golo do Sporting. Baldé, solicitado por uma defesa, não despreza a amabilidade e atrai para fora de alcance de Fidel.

Nem Pagâncio — novo recruta — nem Idrissa e Ocante e depois muito menos a preciosa cabeça de Leopoldo e a corrida de Danar foram capazes de destruir esta modesta equipa sportinguista. Aliás os avançados estrelenses estiveram em dia não. Sem vivacidade, sem poder de penetração!

Na realidade, a derrota do Estrela não se deveu ao golo que não foi golo. Mas sim a falta de conjunto, a indisciplina táctica, que vimos no terreno, e a garra dos «putos» de Demba foram os únicos culpados da situação que se gerou dentro das quatro linhas após o penalte invalidado (?) pelo árbitro, apesar dos protestos dos estrelenses de que foi golo mas a rede estava furada e, por isso mesmo, a bola não foi retida dentro da baliza.

Torneio de Ténis

Para além da final em singular feminino entre Eneida e Jany, anunciada oportunamente, joga-se, igualmente hoje, no «court» da DICOL a partida de ténis na categoria singulares masculino entre Francisco Lúcio e Fidélis.

Por outro lado, ontem à tarde disputaram-se dois jogos na categoria de iniciados. No «court» da Dicol António Soares derrotou Mário Cabral por 6-1, enquanto que no «court» do Partido os pares Nino Lúcia afastaram Elias-Fidélis por 6-4.

Os dois jogos da categoria de iniciados singulares contam para passagem às meias finais.

Outros resultados: iniciados singulares — Nino — Avito 6/1 e Nino — Bartolomeu 6/7; entretanto, Mário Cabral venceu Elias por desistência quando o resultado era favorável a este por 4-1. Juniores singulares — Domingos venceu Gildo por 6/1 e 6/4.

O árbitro não atendeu aos protestos e a reacção do Estrela foi simplesmente antidesportiva: abandonaram o terreno do jogo e no acto seguinte Infali Cassamá e um dos seus auxiliares foram agredidos. Cena lamentável que manchou o torneio realizado em saudação ao Congresso Extraordinário do P.A.I. G.C. No entanto, o abandono do campo por parte do Estrela Negra não altera o resultado feito pelos «leãozinhos».

Porém, sobre o golo contestado — deu-nos a sensação de que a bola, rematada por Cláudio entrou, realmente, por entre os postes. Mas o certo é que a bola não ficou dentro das redes e muito menos vimos esta estremecer em contacto com a bola. Atendendo a posição em que nos encontramos é-nos difícil dar uma opinião correcta. Como é lógico na marcação de grande penalidades, o árbitro e o fiscal de linha estavam lá e os dois não são míopes de certeza. Mas também tudo pode acontecer.

Pelo futebol desenvolvido, o Sporting foi a equipa que esteve mais em evidência, principalmente na segunda parte, quando todos apostavam numa entrada fulgurante dos estrelas. Tal não aconteceu porque os avançados não atinavam com as redes e nem o miolo (que é o sector onde se decidem os grandes jogos), conseguia iniciar e acabar uma jogada com todos os requisitos. Nos três quartos de hora, Demba resolveu povoar o seu meio campo, sacrificando Bobô para ajudar o trio meio-campista.

Com esta disposição, tornou-se mais nítido o desmoroamento da equipa militar. A disciplina táctica transformou-se em caos, com Danar e Ocante fora dos seus lugares, indo muitas vezes atrapalhar o já confuso sector central. Apesar de não ter sido um futebol a altura das duas equipas (primeiro do Estrela Negra porque o Sporting só teve praticamente três titulares), há a referir a exibição do Sporting que lhe valeu uma vitória saborosa.

Cadry foi um elemento em destaque. Porém, falta-lhe a estatura física para os choques que são inevitáveis.

Só a lamentar a agressão já referida. Será que

os árbitros terão que ter um pelotão de polícias para se sentirem seguros nas actuações? Temos de ser mais conscientes porque a nossa revolução e o nosso Povo não permitem que desordeiros e arruaceiros pululem pelos estádios e estejam por aí a destruir o que de bom existe no desporto.

O árbitro Infali Cassamá não esteve bem na interpretação dos lances. Aliás, os árbitros que vimos actuar nestes últimos torneios sentem a mesma dificuldade. Que tal uma reciclagem! Todavia as falhas de Infali Cassamá e dos seus auxiliares não influíram de forma nenhuma no resultado.

Futebol africano

O Rangers Internacional Football Club de Enugu (Nigéria) venceu na final da Taça da Nigéria a equipa de Insurence Football Club por duas bolas sem resposta. Graças a esta vitória, os Rangers arrebataram os títulos máximos do futebol nigeriano: o campeonato nacional e agora a Taça.

Esta é a quarta vez que aquela equipa ganha a Taça (1974-75-76 e 81).

TAÇA DO GHANA

Entretanto, ao vencer por uma bola a zero a formação de Hasaacas de Sekondi, o clube de Ashanti Kotoko de Kumasi «embolsou» a Taça de Ghana.

Com o golo da vitória apontado por Albert Asase, a formação de Kotoko assegurou a sua presença na competição africana dos Vencedores das Taças.

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES

O vaticínio da última edição confirmou-se: a formação guineense AS Kalum terá como adversário, nas meias finais da taça africana dos Clubes Campeões, os zairotas do Vita Club, que não obstante a derrota sofrida frente aos gambianos de Nchanga Rangers, por 2-0, qualificaram-se para as meias finais.

Esta qualificação deveu-se à vitória conseguida na primeira mão com o resultado de quatro bolas a uma.

Os tentos gambianos foram transformados por Peter Piri aos 66 minutos e por Musanda na marcação de uma grande penalidade aos 90 minutos do jogo.

Entretanto, encontra-se duvidoso a realização do encontro entre os outros dois semi-finalistas: os argelinos do JET e os egípcios do National do Cairo.

Com efeito, o Governo da Argélia proibiu às formações argelinas de jogar com equipas egípcias. Um antecedente que conduz a esta dúvida foi a falta de comparência da Argélia no jogo que a opunha ao Egipto, nas meias finais do campeonato de África de Futebol na categoria dos juniores.

Portanto, se o JET não comparecer ao encontro (a primeira mão terá lugar no Cairo), o National do Cairo qualificar-se-á para a final.

Foi golo? A questão é outra!

A bola entrou na baliza? A rede estava furada, e a bola saiu?

Ou o remate rasteiro do homem do Estrela passou ao lado?

O golo era o empate.

Não foi golo, assim considerou o árbitro, seguindo, ao que parece, indicação do fiscal de linha, seu auxiliar.

Mas a dúvida paira nos espíritos, as opiniões dividem-se, discussões apaixonadas já se travam: **foi golo** — garantem, peremptórios, muitos que lá estavam e **viram** a bola entrar na baliza e **viram-na** sair da baliza por um buraco na rede; **não foi golo** — afirmam, convictos, muitos que também lá estavam, e **viram** a bola passar ao lado, nitidamente ao lado.

Foi golo? Não foi golo?

Esta não é a questão — e que nos desculpem os camaradas empenhados na discussão, sérios na certeza de que o problema é verdadeiramente importante.

Esta não é a questão — e que nos desculpem os jogadores do Estrela Negra que, esforçados e incorformados, suaram as camisolas em busca do resultado que aquela grande penalidade, surgida ao fim do jogo, colocava ao seu alcance.

A questão, leitores amigos, o problema, camaradas, é só este: a indisciplina nunca tem justificação, a

violência não é, ali nunca era, legítima.

Nada desculpa a selvática agressão de que foram vítimas, no final vergonhoso, o árbitro do jogo e um (pelo menos) dos seus auxiliares, cometida por indivíduos afetados ao Estrela, começada, de resto, por um dos seus jogadores.

Nada legítima, nada justifica a violência.

E a impunidade que rodeou o bárbaro acto resulta, simplesmente, insultuosa para todo o nosso povo, a quem foi reaberto o caminho que leva à dignidade do Homem Novo.

Outro aspecto, e não menos importante: o militante de vanguarda que é o militar das gloriosas FARP marca o seu dia a dia, para honra de todos nós, por um porte todo de dignidade, por um comportamento exemplar. Ora, o «Estrela Negra» é a equipa representativa das FARP.

O emblema que os seus jogadores trazem ao peito **carece, merece, exige** um respeito muito, muito grande. E impõe, por isso mesmo, uma actuação, em campo, de absoluta intocabilidade, de permanente exemplaridade.

Esta, camaradas, esta é a verdadeira, a grande questão, levantado por aquele «penal» que foi golo ou passou ao lado.

Anúncios

AUGUSTO ANTÓNIO PEREIRA

Víuva, filhos, irmãos, sobrinhos e netos de Augusto António Pereira, falecido a 16 de Setembro, vêm por este meio expressar o seu agradecimento aos médicos, enfermeiros e serventes que o assistiram e a atenção e cuidados que lhe prestaram durante o

período da sua hospitalização.

AUGUSTO ANTÓNIO PEREIRA

Víuva, filhos, irmãos, sobrinhos e netos de Augusto António Pereira, falecido a 16 de Setembro, vêm por este meio expressar o seu agradecimento a todas as pessoas que acompa-

nham o seu ente querido à última morada ou que por qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

João Lopes da Fonseca e família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas que os acompa-

nham, ou por outro modo lhes manifestaram os sentidos pésames pela morte do seu irmão e parente, João Pereira Monteiro, funcionário das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, no passado dia 23 de Agosto.

Inácio Domingos Gomes, esposa, filhos e de-

mais familiares vêm por este meio agradecer a todos os amigos e conhecidos que os acompanharam no doloroso transe recentemente vivido com a morte do seu querido filho, irmão e parente Amarildo, ocorrido no passado dia 22, dor que jamais podem esquecer, bem assim como aqueles que acompanharam o seu filho à sua última morada.

Gâmbia Julgamento dos golpistas

O governo gambiano anunciou recentemente a criação de uma secção especial do Supremo Tribunal, destinada a julgar os casos ligados à tentativa falhada de golpe de estado de 30 de Julho.

A legislação sobre os poderes de urgência foi emendada, prolongando até 14 dias a permanência na prisão sem culpa formulada e permitindo a criação desta jurisdição especial. Cinco tribunais funcionarão simultaneamente para julgar pelo menos 400 delitos graves.

Lamine Saho, ministro gambiano da Justiça, anunciou que 20 juizes e procuradores seriam contratados na Serra-Leoa, Ghana e na Nigéria. Um procurador originário do Sri-Lanka é também esperado em Banjul. Os serviços destes magistrados estrangeiros custarão 375 mil dólares à Gâmbia.

A emenda, adoptada por unanimidade, limita também o direito de apelo nos assuntos ligados à tentativa falhada.

O presidente mexicano José Lopez Portillo sublinhou a importância do «diálogo Norte-Sul» para o melhoramento das relações entre os países capitalistas e socialistas, declarando que «o problema crucial no diálogo entre os países em vias de desenvolvimento e as nações industrializadas não é o do financiamento, das trocas ou dos armamentos, mas sim o da fome».

Lopez Portillo afirmou a este propósito que a reunião de Cancun, prevista para o fim de Outubro, permitirá saber «que propostas estamos prontos a apresentar às Nações Unidas».

Mercenários massacram famílias inteiras na Namíbia

Unidades especiais de mercenários massacram famílias inteiras na Namíbia, e atribuem os seus crimes aos guerrilheiros da Swapo, declarou recentemente em Luanda o presidente do movimento de libertação namibiano, Sam Nujoma, durante uma entrevista concedida à agência jugoslava Tanjug.

Em declarações prestadas ao jornal moçambicano «Notícias», Sam Nujoma afirmou também que «os racistas da África do Sul, que ocupam ilegalmente a Namíbia, desencadearam contra a população uma vasta campanha de terror e repressão, com vista a impedir o povo deste país a ascender à independência, conforme prevê a resolução número 435 do Conselho de Segurança da ONU».

Segundo Nujoma, o governo de Pretória terá instalado em território namibiano tropas especiais que se destinam a perseguir políticos e personalidades progressistas e todos aqueles que nutrem simpatias pela Swapo.

CIMEIRA DA COMMONWEALTH

O futuro da Namíbia foi amplamente evocado na cimeira da Commonwealth (Comunidade de paí-

ses anglófonos, que decorre desde quarta-feira em Melbourne, na Austrália.

No discurso de abertura da conferência, o Primeiro-Ministro australiano, Malcom Fraser, declarou que a Namíbia devia ascender rapidamente à independência, e que a África do Sul não podia impedir a aplicação da resolução da ONU neste sentido.

Por seu lado, o secretário-geral da Commonwealth, o indiano Shridath Ramphal, propôs que a Namíbia integre a organização assim que seja independente. Afirmando não saber se haveria uma iniciativa da comunidade à cerca da Namíbia, Ramphal sublinhou no entanto que a Commonwealth queria ultrapassar uma simples condenação das acções sul-africanas na Namíbia.

Em Paris, o ministro francês da Cooperação, Jean-Pierre Cot, preveniu ao governo americano que a França se retiraria do grupo de contacto ocidental sobre a Namíbia, se os Estados-Unidos não forçarem a África do Sul a aceitar a independência deste território.

Nova Caledónia: Depois do assassinato do líder nacionalista

O assassinato, a 20 de Setembro, em Numea, do líder independentista da Nova Caledónia, Pierre Declercq, de 43 anos de idade, lembra que Paris mantém desde 24 de Setembro de 1853 (há 128 anos) a sua dominação nesta terra do Pacífico, situada a cerca de 20 mil quilómetros da França.

A morte de Pierre Declercq provocou manifestações na ilha, onde homens armados ergueram barragens rodoviárias. Para fazer face a esta situação, o governo francês decidiu enviar reforços da polícia para ilha.

Um dia depois do assassinato de Declercq um suspeito foi detido: trata-se de um europeu, conhecido por suas ideias hostis à independência do arquipélago.

Este assassinato dum nacionalista é de natureza a relançar o debate sobre o futuro da Nova Caledónia, tanto no território como nos meios políticos em França, segundo a opi-

nião dos observadores. A União Caledoniana, de que Pierre Declercq era o secretário-geral, agrupa cerca de 35 por cento dos votos do eleitorado. Este movimento confiou bastante na subida ao poder dos socialistas em França para fazer avançar a sua causa.

Economicamente, Nova Caledónia é potencialmente viável. Primeira terra a Este da grande barreira australiana, no mar dos Corais, é um fabuloso bloco de mineral de níquel.

Potencialmente rica dos seus 20 milhões de toneladas de níquel — um quarto das reservas mundiais, metade da dos países industrializados — a ilha sofre ainda das sequelas do antigo sistema colonial no que respeita às pessoas e dum sistema tipo neocolonial no capítulo da economia. É neste contexto que os nativos canaques, os mais antigos ocupantes da ilha, e uma minoria francesa

pregam a independência da ilha para 24 de Setembro de 1982.

Com 140 mil habitantes, a metade da qual vive em Numea, a capital, a população nova-caledoniana é das heterogéneas, não tendo praticamente nunca conhecido uma mistura racial ou social. É uma justaposição de raças e de culturas, em que os Canaques são 43 por cento, os Europeus 37 e os Melanésios e os Asiáticos 20 por cento.

Submetidos a um regime que desde a colonização os excluiu de toda a vida política, os Canaques também foram despojados das suas terras, que agora começam a recuperar parcialmente, por iniciativa do precedente governo. A ideia de alguns nacionalistas é de retomar o controlo total das suas terras para depois alugá-las contratualmente aos estrangeiros que se dedicam à exploração agrícola ou às sociedades mineiras.

Guerrilha na Guatemala

As organizações político-militares da Guatemala, causaram mais de 2400 baixas ao exército, desde o início do ano, afirmou o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Guilherme Torreillo.

Em declarações que concedeu à agência «Prensa Latina», M. Torreillo acrescentou que a intensificação da guerra popular manifesta-se no país pelos ataques nas montanhas, tomadas de localidades e acções contra a polícia e o exército em todos os departamentos da Guatemala.

«O exército de genocídios de Romeo Lucas, bombardeou com napalm e fósforo branco localidades do interior, criando aí um verdadeiro massacre de mulheres, crianças e velhos», sublinhou.

COOPERAÇÃO

BRASÍLIA — Tete Tevi-Benissan, ministro togolês da Economia e das Finanças, fará uma visita de trabalho ao Brasil neste fim de semana. Recorde-se que o Brasil está interessado no ácido fosfórico togolês para a produção de adubos, e esta questão será de certeza evocada por ocasião desta visita.

ÍNDIA-BANGLADESH

NOVA DELHI — A Índia e o Bangladesh concentraram tropas regulares ao longo das suas fronteiras comum. Os incidentes fronteiriços entre os dois países multiplicaram nos últimos dias com o afluxo de refugiados bengaleses para a Índia.

VENDA DE CRIANÇAS

LA PAZ — Crianças bolivianas são vendidas a traficantes estrangeiros por 15 mil dólares cada uma, denunciou o jornal «Hoy» de La Paz, citando um tribunal de menores. Segundo o jornal, os traficantes procuram orfãos em diferentes pontos do país e conseguem, apesar da lei, vendê-las a estrangeiros em troca de grandes somas de dinheiro.

LIBERTAÇÃO

MAPUTO — O presidente moçambicano Samora Machel ordenou a libertação de 684 pessoas que se encontram em campos de reeducação. A medida foi tomada no último domingo, durante uma visita que Machel efectuou ao norte do país.

PETRÓLEO

LUANDA — Um grande complexo petrolífero destinado a servir de centro de apoio à prospecção e exploração petrolífera «off-shore» está em construção em Angola, na ilha de Kwanda, perto de Soyo. O complexo custa 30 milhões de dólares e terá instalações para os trabalhadores, depósitos e garagens.

Uganda: Indisciplina no exército

O vice-presidente e ministro da Defesa do Uganda, Paulo Muwanga, reconheceu na semana passada em Kampala que «a indisciplina no exército», nomeadamente no seio de regimentos que ocupam posições estratégicas, preocupa o governo ugandês.

«Não encorajarei a indisciplina e a má conduta do exército», declarou Muwanga, durante uma conferência de imprensa. «Há maus elementos nas forças armadas», acrescentou, precisando em seguida que a indisciplina do exército abrange nomeadamente os regimentos es-

tacionados em Kampala e Bombo, a 50 quilómetros da capital.

Para o vice-presidente ugandês, o regime do ex-presidente Idi Amin é o responsável por esta indisciplina. Paulo Muwanga reconheceu também que há falta de oficiais para impôr a disciplina no exército e que os soldados eram por vezes sobrecarregados ou desarmados devido «a um mau comando».

O vice-presidente ugandês declarou também que mais de mil soldados ugandeses encontram-se presos por má conduta e que dezenas de outros foram expulsos do exército.

O ministro da Defesa do Uganda precisou igualmente que as acções de guerrilha prosseguem em Kampala e nos arredores, assim como em várias «bolsas» no interior do território ugandês. No entanto, segundo Muwanga, os guerrilheiros são incapazes de derrubar o governo.

Muwanga indicou ainda que conselheiros tanzanianos chegaram ao Uganda para treinar os militares, enquanto que responsáveis militares ugandeses são treinados na Tanzânia, Quênia, Sudão e nos Estados-Unidos.

5 milhões de dólares para produção de galinhas

A empresa nacional SUINAVE concluiu, na terça-feira passada, a elaboração de um projecto de produção avícola e suinícola, que conta com um financiamento conjunto do FAD (Fundo Africano de Desenvolvimento) com 87 por cento, e do Governo da Guiné-Bissau com 13 por cento. O investimento é de cerca de 5 milhões de dólares. Os centros de produção serão

instalados em Ilondé (Região de Biombo), Jugudul e Bambadinca.

A componente suinícola compreende a instalação de três unidades com 180 animais cada uma, prevendo-se uma produção total de 573 toneladas de carne de porco por ano. O sector avícola vai dispôr de um centro com 32 mil poedeiras, que produzirão, anualmente, cerca de 5 milhões de ovos e

37 toneladas de carne de galinha de reforma. Com o arranque das actividades, pretende-se atingir a plena produção suinícola em cinco anos, e a avícola em três anos.

Para além das entidades financiadoras, participam na execução do projecto a BLC (British Livestock Company) que fornecerá os equipamentos, animais e assistência técnica, uma firma portuguesa — R. An-

drade — que prestará serviços vários e ainda a Construção Limitada, empresa privada guineense de construção civil, incumbida de construir as instalações. As obras devem iniciar-se ainda este ano.

Conforme declarações do dr. António Mandinga, director-geral da Suinave, «**não se pode desenvolver a produção animal com a importação de alimentos para a mes-**

ma». Por isso, a Suinave, departamento que vai executar o projecto acima referido, pretende promover a produção de cereais e farinha de peixe, tanto a nível de Serviços e empresas especializadas, como também da população.

Este projecto avícola e suinícola tem como objectivo principal melhorar a dieta alimentar das populações do país.

Semana de filmes chineses

Decorre de 2 a 8 do corrente, em Bissau, a Semana de Filmes Chineses, no Cine-UDIB, organizada pela Embaixada da República Popular da China em Bissau, em colaboração com o Ministério da Informação e Cultura, por ocasião do 32.º aniversário da fundação daquele país.

O certame foi inaugurado ontem à noite com a projecção do filme de longa metragem a cores, «Reunião de dois namorados em Lushan Pitoresco». Trata-se de uma história de amor entre dois jovens: um rapaz, Geng Hua, estudante e muito interessado na modernização da sua terra, e uma rapariga, Zhou Yungy, filha de um comandante de exército reaccionário Kuomintanista e emigrante nos Estados Unidos. Os pais dos jovens foram companheiros de armas no exército de norte, mas depois dividiram-se.

Hoje, sábado, temos o filme «Xião Hua», também a cores, que narra a história da família Zhao que vivia numa região montanhosa e que pela sua extrema pobreza se viu obrigada a vender a filha.

O filme «Música de Andorinha Voante» será exibido no domingo. Trata-se de história de amor de dois jovens: uma pianista e um acrobata.

Na segunda-feira será exibido «Matriónio Perante o Fuzilamento», também a cores.

Na terça-feira, dia 6, cabe a vez ao filme «A Estrela Vermelha Brilhante», na quarta-feira, temos o filme «Combates Inesquecíveis», e, finalmente, na quinta-feira, será projectado o último: «Reconhecimento através do Rio Yangtsi».

4 de Outubro — início da era cósmica

O 4 de Outubro é assinalado como início da era cósmica. Com efeito, a 4 de Outubro de 1957 a União Soviética lançou o primeiro satélite artificial. O mundo inteiro foi abalado pelo acontecimento. Nos diferentes continentes as pessoas seguiam de perto o desenrolar dos acontecimentos, quer através de binóculos e lunetas, quer dos televisores ou ainda das antenas da rádio. «Os russos criaram uma segunda Lua!», «O grande triunfo do intelecto!», são estes alguns dos títulos com que alguns jornais se referiram ao evento.

A história da cosmologia remonta a tempos antigos. O homem desde muito cedo aspirou voar até as estrelas. Entre lendas e mitos o

homem foi vendo passar séculos sem que o seu sonho fosse realizado. Apenas no fim do século XIX é que surgiu a ideia científica fundamentada sobre as possibilidades de realizações de vôos cósmicos, fundamentada pelo cientista russo Konstantin Tsiolkovski. Demonstrou que o único aparelho voador capaz de transportar a atmosfera da Terra é o foguete guarnecido de motor a jacto.

Nos anos trinta, o cientista soviético Fridrich Tsander construiu o modelo de motores a jacto. Nos meados dos anos cinquenta, a URSS e os EUA procederam aos preparativos para os vôos dos satélites artificiais ao espaço. Para os cientistas, a iniciativa permitia obter dados va-

lios. O estudo das alterações da órbita do satélite em consequência de moderação na atmosfera permitiu-lhes calcular com precisão os dados para os próximos vôos. Assim, o dia 3 de Novembro do mesmo ano, um segundo satélite, oito vezes maior que o primeiro, pesando 508 quilogramas, cruzava o espaço. Mais tarde, a 31 de Janeiro de 1958, os americanos lançaram o seu primeiro satélite, este último com 14 quilogramas.

Novos vôos seguiram e a 2 de Janeiro de 1959 era lançado o foguete espacial soviético «Luna-1». Em 34 horas de vôo, o engenho percorreu 370 mil quilómetros, interceptou a órbita da Lua e saiu para o espaço circunsolar, se-

guido de muito perto pelos cientistas. Os primeiros aparelhos a bordo do foguete perscrutavam e estudavam o espaço num raio de mais de 500 mil quilómetros da Terra. O segundo aniversário do lançamento do primeiro «Sputnik» foi assinalado na União Soviética com mais um voo que desta vez contornou a Lua transmitindo para a Terra fotografias do espaço. O facto permitiu aos astrónomos elaborar o atlas das saliências e crateras lunares.

Só então os cientistas soviéticos iniciaram a construção de uma nave especial, destinada ao vôo do homem no espaço. Muitos outros problemas se colocavam ainda aos cientistas, como a construção de foguetes-

-transportadores muito mais potentes e que pudessem colocar naves cósmicas em órbita. Era igualmente necessário construir aparelhos voadores que garantissem a segurança do cosmonauta e as condições necessárias para a sua vida e trabalho em órbita. Impunha-se ainda elaborar o conjunto de treinos especiais que permitissem ao organismo humano adaptar-se à imponderabilidade e às sobrecargas. O primeiro destacamento de cosmonautas foi organizado em 1959. Finalmente, a 12 de Abril de 1961, o primeiro transportador partia da Terra, levando a bordo Iuri Gagarin, o primeiro homem que viu qual era aspecto do nosso planeta, visto à distância.

Bolama

Os trabalhadores do Hospital Solidariedade de Bolama reuniram-se na quarta-feira passada, dia 30 de Setembro, com o objectivo de discutir e encontrar a maneira de melhorar os serviços e desbloquear a má situação que prevalece no hospital.

A reunião, presidida pelo camará Augusto da Silva, director do Hospital, contou com a presença dos médicos cooperantes em serviço no referido hospital. Os trabalhadores participaram activamente nos debates o que demonstram bem claro, que todos estão cientes das dificuldades e da necessidade do restabelecimento da disciplina naquele estabelecimento hospitalar.

Morte de Lay Seck

Abdulai Seck, do Conselho Superior da Luta do PAIGC e ex-Presidente do Comité de Estado da região de Gabú, foi a enterrar no domingo, em Bissau. Lay Seck fora vítima de um ataque cardíaco na prisão, onde se encontrava desde que foi preso no dia 16 de Novembro de 1980.

Lay Seck nasceu em Bolama, a 18 de Junho de 1940, filho de um ourive senegalês e de mãe bijagó. Com 10 anos de idade, a família mudou-se para Bissau onde fez a quarta classe, trabalhando com o pai e estudando. Aos 20 anos entrou para o Partido dedicando-se a tarefas simples, como propaganda ilegal e reuniões políticas com os militantes mais antigos. Quando começou a Luta Armada de Libertação Nacional seguiu para o Senegal, para a base de Ziguinchor. Nessa altura, Lay Seck estava para ser mobilizado pela tropa colonialista para o chamado recrutamento indígena.

Entrou então, para a frente de Luta Armada de Libertação Nacional na base de Morés como chefe de grupo. Ali ficou durante dois anos, até ao Congresso de Cassacá em que participou e onde foi nomeado para o primeiro Corpo do exército regular do nosso Par-

tido, integrado na subsecção Vitorino Costa. Tornou-se em breve comandante na Frente Sul. Depois percorreu toda a Guiné em acções de guerra, especialmente em Cubucaré, uma das zonas mais quente da luta.

Em 1966 partiu para Cuba, onde fez o estágio político-militar de um ano. Regressou como responsável de segurança na região do norte. Em 69 foi colocado, de novo, no sul, onde permaneceu até 1974, trabalhando como comissário político e como responsável de segurança nos sectores Quitafine/Balana.

O fim da guerra veio encontrá-lo neste posto de combate. Participou na primeira comissão mista para a troca de comandos. O CEL do Partido, na sua reunião de 4 de Setembro, em Madina Mandinga, destacou-o para Gabú, como Presidente do Comité de Estado da região. Lay Seck chegou a Gabú em 13 de Outubro de 1974 e foi eleito no III Congresso do PAIGC para o CSL do Partido.

Lay Seck que aguardava julgamento na altura da sua morte, foi preso no dia 16 de Novembro de 1980, domingo, pois na noite de 14 de Novembro ele encontrava-se em Bubaque com o ex-Presidente Luiz Cabral.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.